

Estratégias lúdicas no preparo perioperatório de crianças: percepção de enfermeiros

Playful strategies in the perioperative preparation of children: nurses' perceptions

Estrategias lúdicas en la preparación perioperatoria de niños: percepción de enfermeros

Hellen Maria de Lima Graf Fernandes^{1*} , Amanda de Mendonça da Silva¹ ,
Larissa Garcia de Borba¹ , Adelmo Fernandes do Espírito Santo Neto¹ , Solange Abrocesi¹ 

RESUMO: **Objetivo:** Identificar e discutir as abordagens lúdicas por enfermeiros no cuidado com crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos. **Método:** Estudo exploratório, descritivo e quantitativo com enfermeiros atuantes no atendimento pediátrico. A população do estudo foi formada por enfermeiros atuantes no atendimento pediátrico em contextos cirúrgicos e que atenderam aos critérios de inclusão e constituíram a amostra final. A coleta de dados ocorreu entre agosto e outubro de 2024, por meio de formulário eletrônico contendo questões sociodemográficas e questões elaboradas com base na literatura, com respostas organizadas segundo a escala *Likert*. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Participaram 62 (100%) enfermeiros com idade entre 20 e 59 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Predominaram enfermeiros com tempo de formação entre um e cinco anos e atuação no setor de centro cirúrgico. As estratégias lúdicas mais conhecidas e utilizadas foram o brinquedo terapêutico e os desenhos. A maioria reconheceu a importância das estratégias educativas no pré-operatório, embora tenha relatado limitações relacionadas ao tempo disponível e à demanda de trabalho. **Conclusão:** As estratégias lúdicas mostraram-se relevantes para reduzir a ansiedade e promover uma assistência mais humanizada à criança e à família no contexto cirúrgico. **Palavras-chave:** Criança. Enfermagem pediátrica. Brincadeiras e brinquedos. Centro cirúrgico hospitalar.

ABSTRACT: **Objective:** To identify and discuss the playful strategies used by nurses in the care of children undergoing surgical procedures. **Method:** This exploratory, descriptive, and quantitative study was conducted with nurses working in pediatric care settings. The study population consisted of nurses involved in pediatric surgical care who met the inclusion criteria and comprised the final sample. Data were collected between August and October 2024 through an electronic questionnaire containing sociodemographic questions and items developed based on the literature, with responses organized according to a five-point Likert scale. Data were analyzed using descriptive statistics. **Results:** A total of 62 (100%) nurses aged between 20 and 59 years participated in the study, most of whom were women. Most participants had between one and five years of professional experience and worked in surgical center settings. The most widely known and frequently used playful strategies were therapeutic play and drawing activities. Most participants recognized the importance of educational strategies in the preoperative period, although they reported limitations related to time constraints and workload demands. **Conclusion:** Playful strategies proved to be relevant in reducing anxiety and promoting a more humanized care for children and their families in the surgical context. **Keywords:** Child. Pediatric nursing. Play and playthings. Surgery department, hospital.

RESUMEN: **Objetivo:** Identificar y discutir las estrategias lúdicas utilizadas por enfermeros en el cuidado de niños sometidos a procedimientos quirúrgicos. **Método:** Estudio exploratorio, descriptivo y cuantitativo realizado con enfermeros que trabajan en la atención pediátrica. La población del estudio estuvo compuesta por enfermeros que actuaban en contextos de atención quirúrgica pediátrica, cumplieron con los criterios de inclusión y conformaron la muestra final. La recolección de datos se llevó a cabo entre agosto y octubre de 2024, mediante un formulario electrónico que contenía preguntas sociodemográficas y cuestiones elaboradas con base en la literatura, cuyas respuestas fueron organizadas según la escala de Likert de cinco puntos.

¹Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC – Joinville (SC), Brasil.
Autor correspondente: hellenmlima@gmail.com
Recebido: 12/17/2025, Aceito: 04/08/2026
<https://doi.org/10.5327/Z1414-44251101>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva. **Resultados:** Participaron 62 (100%) enfermeros con edades entre 20 y 59 años, siendo la mayoría de sexo femenino. Predominaron los enfermeros con entre uno y cinco años de formación profesional y actuación en el centro quirúrgico. Las estrategias lúdicas más conocidas y utilizadas fueron el juego terapéutico y los dibujos. La mayoría reconoció la importancia de las estrategias educativas en el período preoperatorio, aunque reportó limitaciones relacionadas con el tiempo disponible y la demanda laboral. **Conclusión:** Las estrategias lúdicas demostraron ser relevantes para reducir la ansiedad y promover una atención más humanizada para el niño y su familia en el contexto quirúrgico. **Palabras clave:** Niño. Enfermería pediátrica. Juego e implementos de juego. Servicio de cirugía en hospital.

INTRODUÇÃO

A qualidade da assistência à saúde de crianças e adolescentes tem recebido atenção em âmbito global, com incentivo ao desenvolvimento de ações que favoreçam o crescimento físico, psicossocial e cognitivo dessa população. No Brasil, em 2015, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), a qual enfatiza a criança como prioridade nas políticas públicas de saúde, reconhecendo-a como parte de um grupo populacional vulnerável. Nesse contexto, a intervenção cirúrgica representa um evento que introduz vivências desconhecidas, frequentemente associadas a sentimentos de medo, ansiedade e estresse tanto para a criança quanto para seus familiares¹. O perfil dos enfermeiros pediátricos no Brasil evidencia elevada qualificação técnica, o que reforça seu potencial para implementar práticas educativas e humanizadas².

O Centro Cirúrgico (CC) constitui o ambiente destinado a procedimentos de pequena a alta complexidades, de caráter eletivo ou de urgência, geralmente associados ao uso de medicações anestésicas. Em 2003, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, com o objetivo de humanizar as práticas de atenção e gestão em saúde, valorizando os sujeitos envolvidos no processo de cuidado e fortalecendo o trabalho em equipe, o acolhimento, o vínculo e a corresponsabilização³.

Nesse cenário, a disseminação de informações, por meio de estratégias educativas durante a admissão do paciente, proporciona benefícios à criança e à família, oferecendo-lhes mais segurança, confiança e conforto no preparo para a internação. Destaca-se, assim, a importância da relação enfermeiro-criança-família, a qual deve ocorrer de forma singular, humanizada e fundamentada em evidências científicas. O enfermeiro assume papel central na orientação sobre a internação, o procedimento cirúrgico e o processo de recuperação⁴.

O termo lúdico relaciona-se a brincar, a brinquedo e a divertimento, compreendendo atividades que despertam emoção e alegria e proporcionam momentos de descontração. A atividade lúdica configura-se como uma necessidade humana,

contribuindo para as relações interpessoais e possibilitando à criança compreender e vivenciar experiências dolorosas ou conflituosas de forma mais leve e espontânea⁴. Conforme apontam revisões integrativas, estratégias educativas pré-operatórias voltadas para a família contribuem para reduzir a ansiedade infantil e ajudar na adaptação ao ambiente cirúrgico⁵.

O letramento em saúde promovido pelo enfermeiro tem como finalidade informar sobre o processo cirúrgico e capacitar a família para o cuidado com a criança nos períodos pré e pós-operatórios. Dessa forma, a participação ativa da família no ambiente hospitalar contribui para que o processo seja menos traumático, reduzindo níveis de ansiedade e alterações comportamentais na criança⁴.

A enfermagem representa aproximadamente 60% da força de trabalho mundial na área da saúde e desempenha funções essenciais em todos os níveis de atenção⁶. Dessa forma, o desenvolvimento e a aplicação de pesquisas constituem elementos fundamentais para o fortalecimento da prática profissional baseada em evidências científicas⁷.

Diante desse panorama, o presente estudo fundamenta-se na análise da abordagem lúdica adotada por enfermeiros no cuidado com crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos, destacando a relevância da produção científica sobre o tema para subsidiar ações educativas direcionadas a crianças e famílias, bem como fortalecer a assistência pediátrica no contexto cirúrgico.

OBJETIVOS

Identificar e discutir as abordagens lúdicas por enfermeiros no cuidado com crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa com enfermeiros atuantes no atendimento

pediátrico em contextos cirúrgicos. A população do estudo foi composta por enfermeiros que atenderam aos critérios de inclusão e constituíram a amostra final.

Foram incluídos enfermeiros que atuavam em CC ou unidades relacionadas ao atendimento cirúrgico pediátrico e excluídos profissionais que não se enquadravam nos critérios estabelecidos ou não concordaram em participar do estudo mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi divulgada por meio do aplicativo Instagram[®], com publicações informativas sobre o estudo e convite para participar, contendo *link* de acesso ao formulário eletrônico. Essa divulgação se deu por uma conta criada especificamente para a pesquisa, bem como pelos perfis pessoais das pesquisadoras e da orientadora.

Após o aceite eletrônico do TCLE, os participantes tiveram acesso ao instrumento de coleta de dados, que ocorreu entre agosto e outubro de 2024, por meio de um formulário eletrônico estruturado no *Google Forms*[®], composto por questões sociodemográficas e percepções dos enfermeiros sobre o uso de estratégias educativas e lúdicas no preparo pré-operatório de crianças. As respostas foram organizadas segundo a escala *Likert* de cinco pontos: discordo totalmente, discordo parcialmente, neutro, concordo parcialmente e concordo totalmente.

O instrumento foi submetido a um teste-piloto com uma enfermeira do público-alvo, com a finalidade de avaliar a clareza e a compreensão das questões, com ajustes pontuais. Os dados do teste-piloto não foram incluídos na análise final.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas no *Microsoft Excel*[®] e analisados por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e apresentação dos resultados em gráficos e tabelas.

Todos os aspectos éticos foram respeitados, conforme a Resolução n° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e o Ofício Circular n° 2/2021/CONEP/SECNS/MS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educacional Luterana Bom Jesus IELUSC, sob Parecer n° 6.958.461, em 19 de julho de 2024.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 62 (100%) enfermeiros, com idade entre 20 e 59 anos, dos quais 53 (85,5%) eram do sexo feminino. Em relação ao estado civil, 34 (54,8%) declararam-se casados. Quanto ao tempo de formação profissional, 25 (40,3%) relataram possuir entre um e cinco anos de graduação e 21 (33,9%)

informaram ter especialização na área pediátrica. No que se refere à atuação profissional, 43 (69,3%) exerciam a função de enfermeiro assistencial/ clínico, dos quais 31 (50,0%) atuavam no CC. Em relação ao tipo de instituição, 37 (59,7%) relataram atuar em instituições privadas e 29 (46,7%) em regime de trabalho de 12 por 36 horas, ou seja, doze horas de trabalho seguidas por trinta e seis horas de descanso.

No que diz respeito ao conhecimento sobre estratégias educativas e lúdicas utilizadas no preparo cirúrgico pediátrico, observou-se que 57 (91,9%) dos participantes relataram conhecer o brinquedo terapêutico, seguido do uso de desenhos (55; 88,7%), jogos (41; 66,1%), vestimentas ou fantasias (38; 61,3%), musicoterapia (37; 59,7%), arteterapia (17; 27,4%) e ludoterapia (15; 24,2%). Outros recursos foram citados por três (4,8%) dos participantes, como uso de carrinhos de brinquedo para o transporte da criança até a sala cirúrgica (Gráfico 1).

Em relação às estratégias efetivamente aplicadas na prática assistencial, os resultados demonstraram que 50 (80,6%) dos enfermeiros utilizavam desenhos, 42 (67,7%) brinquedo terapêutico; 28 (45,2%) jogos; 25 (40,3%) vestimentas ou fantasias; 18 (29,0%) musicoterapia; 9 (14,5%) ludoterapia; e 8 (12,9%) arteterapia. Outros recursos foram utilizados por 1 (1,6%) participante. Ressalta-se que esses dados correspondem à análise descritiva e não estão apresentados em forma de gráfico.

Quanto a aplicar estratégias educativas nas instituições onde os participantes atuavam, 24 (38,7%) concordaram parcialmente que essas estratégias eram utilizadas no pré-operatório para explicar o procedimento cirúrgico à criança, enquanto 16 (25,8%) concordaram totalmente. Por outro lado, 10 (16,1%) permaneceram neutros e 12 (19,4%) discordaram parcial ou totalmente da afirmação (Gráfico 2).

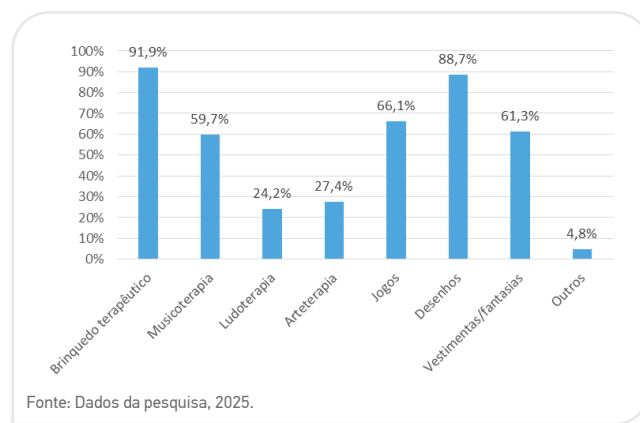


Gráfico 1. Distribuição das respostas à questão “Quais estratégias educativas você conhece?” Joinville (SC), Brasil, 2025.

No que se refere à importância de orientar a criança e a família no período pré-operatório para a recuperação pós-cirúrgica, 59 (95,2%) dos participantes concordaram totalmente e 3 (4,8%) concordaram parcialmente (Gráfico 3).

Quanto à percepção sobre a criação de um ambiente lúdico e acolhedor no centro cirúrgico, 57 (91,9%) dos enfermeiros concordaram totalmente que essa estratégia contribui para reduzir a ansiedade da criança, enquanto 5 (8,1%) concordaram parcialmente (Gráfico 4). Em relação ao uso de estratégias educativas e lúdicas e sua contribuição para experiências positivas no contexto cirúrgico pediátrico, 56 (90,3%) dos participantes concordaram totalmente e 6 (9,7%) concordaram parcialmente (Gráfico 4).

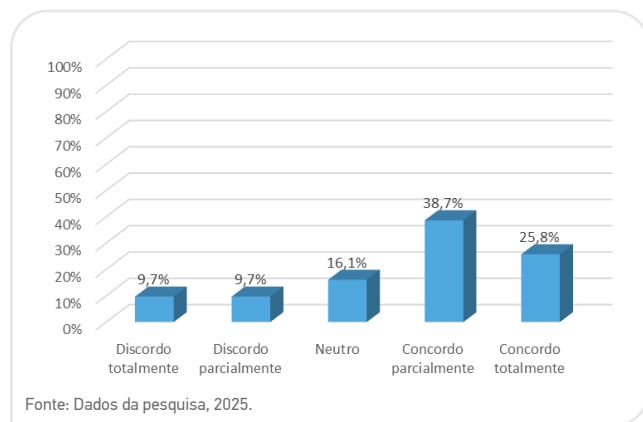


Gráfico 2. Distribuição das respostas à questão “Na instituição em que atuo, utilizamos alguma das estratégias educativas para explicar para as crianças no pré-operatório o procedimento que será realizado”. Joinville (SC), Brasil, 2025.

Sobre o desejo de utilizar estratégias educativas no pré-operatório, apesar da alta demanda de trabalho, 28 (45,2%) concordaram totalmente com a afirmativa e 26 (41,9%) concordaram parcialmente com ela. Em contrapartida, 4 (6,5%) discordaram parcialmente, 3 (4,8%) discordaram totalmente e 1 (1,6%) permaneceu neutro (Gráfico 5).

Em relação ao tempo disponível para aplicação de estratégias educativas no pré-operatório, 30 (48,4%) dos participantes concordaram parcialmente que dispunham de tempo suficiente, enquanto 16 (25,8%) discordaram parcialmente e 8 (12,9%) discordaram totalmente com essa afirmativa. Apenas 5 (8,1%) concordaram totalmente com a afirmação, enquanto 3 (4,8%) mantiveram-se neutros.

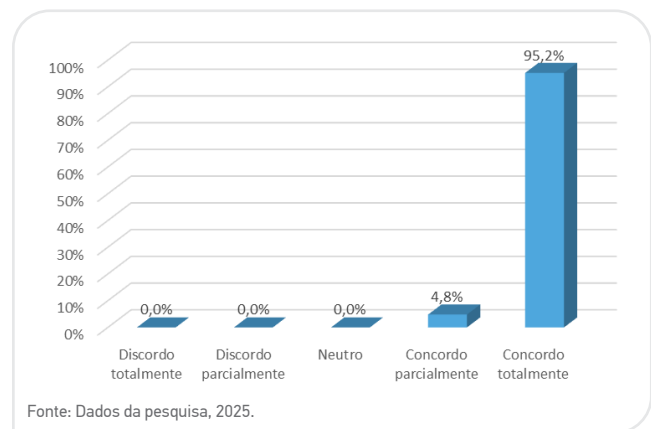


Gráfico 3. Distribuição das respostas à questão “Orientar a criança e a família no pré-operatório sobre os cuidados que devem ser realizados após a cirurgia é importante para a recuperação”. Joinville (SC), Brasil, 2025.

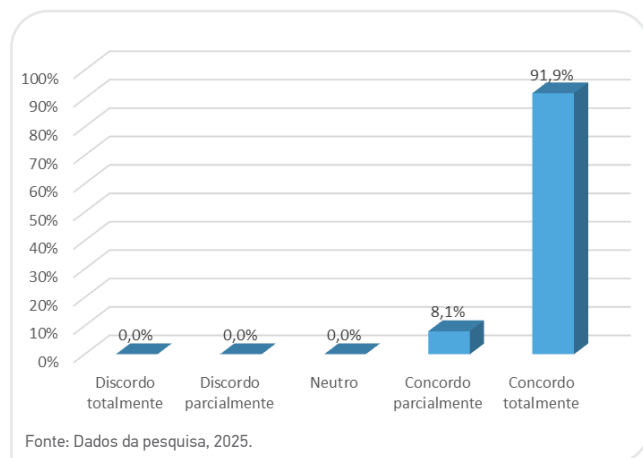


Gráfico 4. Distribuição das respostas à questão “Criar um ambiente lúdico e acolhedor reduz a ansiedade da criança no centro cirúrgico”. Joinville (SC), Brasil, 2025.

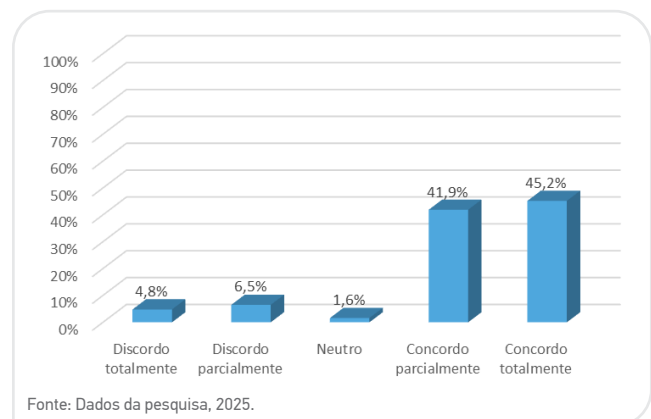


Gráfico 5. Distribuição das respostas à questão “Como enfermeiro(a), gostaria de utilizar estratégias educativas no pré-operatório com crianças mas, pela demanda atual, não tenho tempo disponível”. Joinville (SC), Brasil, 2025.

Por fim, quanto à percepção de que o uso de estratégias educativas no pós-operatório pediátrico contribui para uma recuperação de melhor qualidade, 53 (85,5%) dos enfermeiros concordaram totalmente, 8 (12,9%) concordaram parcialmente e 1 (1,6%) manteve-se neutro.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciaram que as estratégias lúdicas são amplamente reconhecidas pelos enfermeiros como recursos relevantes no preparo de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos, destacando-se o brinquedo terapêutico e o uso de desenhos como as abordagens mais conhecidas e utilizadas na prática assistencial. Esses achados corroboram estudos que apontam o brincar como ferramenta essencial para reduzir a ansiedade, compreender o procedimento cirúrgico e favorecer a adaptação da criança ao ambiente hospitalar, especialmente no contexto do CC^{8,9}.

A elevada frequência de reconhecimento do brinquedo terapêutico pelos participantes converge para investigações que descrevem essa estratégia como um recurso eficaz para favorecer a expressão de sentimentos, reduzir o medo e oferecer mais segurança à criança durante a hospitalização. Estudos nacionais demonstram que o brinquedo terapêutico contribui para a humanização do cuidado, fortalece o vínculo entre enfermeiro, criança e família e auxilia na preparação para procedimentos invasivos, resultados semelhantes aos encontrados nesta pesquisa^{10,11}.

Estudos com enfermeiros em hospitais pediátricos evidenciam que o brincar é percebido como elemento facilitador do cuidado e da comunicação com a criança¹². O uso de desenhos também se destacou entre as estratégias mais utilizadas, possivelmente por sua facilidade de aplicação e baixo custo, características que favorecem sua incorporação na rotina assistencial. Achados semelhantes são descritos na literatura, que aponta o desenho como um recurso acessível e eficaz para auxiliar a criança a expressar sentimentos e compreender situações desconhecidas, especialmente no contexto cirúrgico pediátrico^{4,13}.

Apesar do reconhecimento da importância das estratégias educativas e lúdicas, os resultados evidenciaram limitações relacionadas ao tempo disponível e à elevada demanda de trabalho, fatores que dificultam a aplicação sistemática dessas práticas. Esse achado está em consonância com estudos que apontam a sobrecarga de atividades, a priorização de procedimentos técnicos e a escassez de recursos humanos como

barreiras para a implementação do cuidado lúdico na assistência de enfermagem^{8,14,15}.

Como contribuição relevante, este estudo evidencia a coexistência do reconhecimento da relevância das estratégias lúdicas e das dificuldades operacionais para sua implementação no cotidiano do enfermeiro. Ao evidenciar essa dualidade baseada na percepção dos enfermeiros atuantes no contexto cirúrgico pediátrico, o estudo amplia a compreensão dos desafios concretos da prática assistencial. Esse aspecto reforça a necessidade de reorganizar o processo de trabalho e investir em capacitação profissional e apoio institucional para viabilizar práticas mais humanizadas no contexto cirúrgico pediátrico, conforme defendido por estudos recentes na área da enfermagem e da saúde^{7,9}.

Além disso, os resultados indicaram elevada concordância dos enfermeiros quanto à importância da orientação da criança e da família no período pré-operatório, bem como a contribuição das estratégias educativas para a recuperação pós-cirúrgica. Esses achados reforçam evidências recentes de que a educação em saúde associada a recursos lúdicos favorece o entendimento do processo cirúrgico, reduz a ansiedade e fortalece o protagonismo da família no cuidado, aspectos fundamentais para a segurança e a qualidade da assistência pediátrica^{3,9,16}.

Outro achado relevante refere-se à percepção dos participantes quanto à criação de um ambiente lúdico e acolhedor no centro cirúrgico como fator associado à redução da ansiedade da criança. Estudos contemporâneos apontam que intervenções ambientais, aliadas a estratégias lúdicas conduzidas pela equipe de enfermagem, contribuem para a humanização do cuidado e melhor aceitação dos procedimentos e da colaboração da criança durante o período perioperatório. Essa abordagem está alinhada às diretrizes de humanização da assistência em saúde e reforça o papel do enfermeiro como agente central na promoção de um cuidado integral e sensível às necessidades emocionais da criança^{3,13,15}.

Intervenções lúdicas complementares, como também a musicoterapia, têm demonstrado impacto positivo no bem-estar emocional de crianças hospitalizadas, contribuindo para a redução da ansiedade e a melhora da experiência durante a internação¹⁷. Essas abordagens favorecem a criação de um ambiente mais acolhedor e humanizado, auxiliando a criança a lidar com situações estressoras inerentes ao processo de hospitalização e aos procedimentos de saúde.

Estudos recentes reforçam que intervenções não farmacológicas conduzidas por enfermeiros exercem papel fundamental no preparo e na recuperação de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos. Evidências apontam que

estratégias como atividades lúdicas, arteterapia e outras abordagens complementares contribuem para melhores desfechos emocionais e comportamentais no período perioperatório pediátrico^{18,19}. Revisões sistemáticas indicam, ainda, que essas intervenções estão associadas à redução da dor, do estresse e da ansiedade no pós-operatório, configurando-se como importantes recursos de cuidado integral à criança²⁰. No contexto nacional, pesquisas destacam a relevância da atuação do enfermeiro no preparo pré-operatório pediátrico, ressaltando a necessidade de incorporar práticas educativas e humanizadas de forma sistemática no cotidiano assistencial¹⁶.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a utilização de um instrumento de coleta eletrônica de dados, o que pode restringir a participação de profissionais com pouco acesso às tecnologias digitais. Além disso, o delineamento transversal impossibilita o estabelecimento de relações causais, limitando a generalização dos achados, aspecto também apontado em pesquisas com metodologia semelhante⁸.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu identificar e discutir as estratégias lúdicas utilizadas por enfermeiros no preparo de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos, evidenciando que o brincar terapêutico e o uso de desenhos se destacam como as abordagens mais conhecidas e aplicadas na prática assistencial. Os resultados demonstraram que os enfermeiros reconhecem a relevância das estratégias educativas e lúdicas para reduzir a ansiedade, compreender o procedimento cirúrgico e promover uma assistência mais humanizada para a criança e a família dela no contexto perioperatório.

Apesar desse reconhecimento, o estudo evidenciou limitações relacionadas à elevada demanda de trabalho e ao reduzido tempo disponível para aplicar sistematicamente essas estratégias, fatores que dificultam sua incorporação

no cotidiano assistencial. Tais achados reforçaram a necessidade de apoio institucional, reorganização do processo de trabalho e investimento em capacitação profissional com vistas à ampliação de práticas lúdicas e educativas no contexto cirúrgico pediátrico.

Como contribuição para a enfermagem, este estudo destacou as estratégias lúdicas como recursos fundamentais para qualificar o cuidado, fortalecer o vínculo de enfermeiro, criança e família e humanizar a assistência em centro cirúrgico pediátrico. Recomendam-se novos estudos que aprofundem a temática, ampliem a produção científica nacional e subsidiem a consolidação de práticas educativas e humanizadas voltadas para a criança submetida a procedimentos cirúrgicos.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Nenhuma.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

HMLGF: Administração do projeto, Análise formal, Conceituação, Curadoria de dados, Metodologia, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição, Supervisão, Validação, Visualização. MAS: Análise formal, Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original. LGB: Análise formal, Conceituação, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Redação – rascunho original. AFESN: Análise formal, Validação, Visualização. SA: Supervisão, Validação, Visualização.

REFERÊNCIAS

1. Acioly PGM, Paiva ED, Silva PS. Intervenções de enfermagem para o paciente pediátrico em pré-operatório. *Nursing (São Paulo)*. 2019;22(253):2999-3005. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2999-3005>
2. Gaiva MAM, Silveira A, Viera CS, Maia EBS, Anders JC, Miranda JOF, et al. Perfil dos enfermeiros neonatologistas e pediatras do Brasil. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2023;23:eSOBEP20230003. <https://doi.org/10.31508/1676-379320230003>
3. Gomes IC, Balens Neto HAO, Ribeiro JC, Andrade ILXC, Melo SM, Lins JVM, et al. Atendimento humanizado no ambiente cirúrgico pediátrico: revisão integrativa. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(9):1957-70. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1957-1970>

4. Garcia MA, Fernandes TRF, Braga EM, Caldeira SM. Estratégias lúdicas para a recepção de crianças em centro cirúrgico. *Rev SOBECC*. 2011;16(1):48-55.
5. Brondani KJM, Fuganti CCT. Estratégias educativas pré-operatórias para pais de crianças submetidas a cirurgia ambulatorial: revisão integrativa. *Rev Soc Bras Enferm Ped*. 2022;22:eSOBEP2022023. <https://doi.org/10.31508/1676-379320220023>
6. Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem em números [Internet]. Brasília: COFEN; 2023 [acessado em 18 set. 2025]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros/>
7. Sichieri K, Secoli SR. Pesquisa em saúde: ferramenta essencial para aprimorar a prática clínica do enfermeiro. *Rev SOBECC*. 2023;28:E2328920. <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328920>
8. Ribeiro WA, Coutinho VVA, Eduardo CRB, Silva Neto PF, Pereira BVO, Costa VS, et al. Contributos do brinquedo terapêutico no processo de cuidado à criança hospitalizada: um estudo da literatura. *Res Soc Dev*. 2020;9(7):e1000974706. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4706>
9. Miranda CB, Maia EBS, Almeida FA. Perspectivas dos profissionais de saúde do BrinquEinstein sobre a implementação do brinquedo terapêutico na pediatria. *Ciênc Saúde Colet*. 2024;29:e05142024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024298.05142024>
10. Caleffi CCF, Rocha PK, Anders JC, Souza AIJ, Burciaga VB, Serapião LS. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(2):e58131. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>
11. Aranha BF, Souza MA, Pedroso GER, Maia EBS, Melo LL. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:e20180413. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20180413>
12. Silva JA, Azevedo EB, Barbosa JCG, Lima MKS, Cantalice ASC, Ramalho MC, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *Enferm Foco*. 2021;12(2):365-71. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4358>
13. Maciel IS, Silva JEG, Pontes GO, Buck ECS, França JRFS, Dias TKC. Importância do lúdico na assistência de enfermagem às crianças com câncer hospitalizadas: revisão integrativa. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*. 2024;22(2):205-16. <https://doi.org/10.17695/rcsne.vol22.n2.p205-216>
14. Lemos SS, Pinheiro ALS, Ohara D. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem em um hospital no interior do sul da Bahia. *REAS*. 2022;15(6):e10207.2022. <https://doi.org/10.25248/reas.e10207.2022>
15. Santos GF, Silva BMS, Pinheiro BM, Costa DG, Almeida EA, Ramos FAZ, et al. A importância da atuação do profissional de enfermagem no centro cirúrgico. *REAS*. 2023;18:e11867.2023. <https://doi.org/10.25248/reas.e11867.2023>
16. Noetzold EAG, Krahl M, Camargo CA, Santos KPP, Pozzebon BR, Eberhardt TD. Ações de cuidado no preparo pré-operatório à criança submetida a procedimentos cirúrgicos. *Rev Ciênc Humaniz Hosp Clín Passo Fundo*. 2022;2(1):67-82. <https://doi.org/10.29327/2185320.2.1-10>
17. Jacinto SAS, Gutierrez RWH, Taets GGCC. O impacto das sensações de prazer proporcionadas pela música em atendimentos musicoterapêuticos com pacientes hospitalizados. *Rev Bras Musicoter*. 2021;28:85-98. <https://doi.org/10.51914/brjmt.28.2020.85>
18. Moll-Bertó A, López-Rodrigo N, Montoro-Pérez N, Mármol-López MI, Montejano-Lozoya R. A systematic review effectiveness of non-pharmacological therapies used by nurses in children undergoing surgery. *Pain Manag Nurs*. 2024;25(2):195-203. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2023.12.006>
19. Zhou S, Li H, Yang Y, Qi YS, Liu W, Mo L, et al. Effects of art therapy on psychological outcomes among children and adolescents with cancer: systematic review and meta-analysis. *BMC Complement Med Ther*. 2025;25:149. <https://doi.org/10.1186/s12906-025-04866-2>
20. Niyonkuru E, Iqbal MA, Zhang X, Ma P. Complementary approaches to postoperative pain management: a review of non-pharmacological interventions. *Pain Ther*. 2025;14(1):121-44. <https://doi.org/10.1007/s40122-024-00688-1>